

O PLANO E O DESEJO DO PLANO

Alunos: Julia Gomes Barbosa Moreira e Maria Luisa Noujaim Teixeira
Orientador: João Masao Kamita

Introdução

Numa primeira etapa da pesquisa, iniciada em 2008, investigamos o processo de urbanização da esplanada do Castelo, resultante do desmonte do morro homônimo. Desde a draconiana derrubada do morro até hoje, a área é palco de diversos planos grandiosos, que se alinham às expectativas de mudança pensadas para a cidade, porém que se executam de maneira sobreposta. O resultado é uma espécie de “colcha de retalhos”, com restos de intervenção de diversos períodos, fragmentos de um todo sonhado, experimentos desconexos de unidade.

Agora a pesquisa transporta seu objeto para a zona sul da cidade, local da extinta favela da Praia do Pinto e da Cruzada São Sebastião. No entanto, a linha teórica deste novo local é basicamente a mesma que motivou a pesquisa no Castelo. São locais que sofreram intensas intervenções em detrimento de um projeto de desenvolvimento. Porém, este desenvolvimento imposto, não natural, não apaga a latência[1] do que se quis esconder e a área permanece com ruídos da modernidade e fantasmagorias.

Objeto de Estudo

Entre os anos de 2010 e 2011, o nosso objeto de estudo foi a Cruzada São Sebastião, conjunto habitacional localizado no bairro do Leblon, às margens do Jardim de Alah, jardim que foi planejado em 1927 pelo urbanista Alfred Agache (o Plano Agache foi alvo de estudo da fase precedente da pesquisa).

Inaugurada em 1955, a Cruzada fora uma iniciativa de Dom Hélder Câmara, então secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Os primeiros moradores da Cruzada foram aqueles removidos da favela da Praia do Pinto – que se localizava na área ao redor da Lagoa Rodrigo de Freitas – quando ela foi destruída por um incêndio.

O objeto é complexo e resiste à interpretação. Na Cruzada, como na esplanada do Castelo, o novo não se sobrepôs completamente e até hoje o território continua alvo de planos e propostas. Ou seja, há um congestionamento de tempos. É isto, justamente, que nos interessou naquela região.

Objetivos

A pesquisa investiga o processo de transformação urbana, comparando projetos, implementação, modificações e perspectivas de renovação do nosso objeto, ou seja, da Cruzada São Sebastião. Além disso, analisa também os conflitos entre o conjunto habitacional e o seu entorno: o Shopping Leblon, construído em 2006, divulgado como "o maior empreendimento da zona sul nos últimos 25 anos"; e o Condomínio Selva de Pedras, que começou a ser planejado após o incêndio na Favela da Praia do Pinto. Este, que hoje ocupa o local da extinta favela, é composto por 40 edifícios, cujos moradores pertencem à classe média e média-alta.

Metodologia

Em um ano de pesquisa sobre a Cruzada, foi feito um levantamento de material do Núcleo de Memória da PUC-Rio, relativo ao que o Núcleo possui das ações de Dom Hélder Câmara.

Algumas pesquisas em campo também foram realizadas na Cruzada. Visitamos a Paróquia dos Santos Anjos, o centro comunitário da paróquia, a creche que fica na extremidade do Jardim de Alah e o conjunto de edifícios por dentro até o telhado, entendendo a arquitetura e dinâmica dos blocos, o tamanho dos apartamentos e do lote por inteiro em relação ao terreno em volta.

Nestas visitas, entrevistamos a diretora da creche, que é de uma família que está na Cruzada desde sua fundação e o diretor da associação de moradores (AMA – Cruzada), Joel Nonato, que contribuiu muito com a história da Cruzada e relatos das relações sociais ali presentes.

Foram feitas duas outras entrevistas com pessoas que participaram ativamente neste momento de construção da Cruzada. A primeira com dona Maria Luiza Amarante, ex assistente social de Dom Hélder, que teve contato com os moradores selecionados a ir morar na Cruzada e nos cedeu um material burocrático de época.

A outra entrevista, fundamental para esclarecimentos técnicos da construção, foi com o Dr. Gilberto Paixão, engenheiro que fez o projeto da Cruzada.

Como nosso objeto de pesquisa tem uma história recente e se encontra plenamente vivo, nossa metodologia se apoia grande parte em entrevistas. Dessa forma, os próximos passos são entrevistar moradores antigos da Cruzada, que vieram da favela da Praia do Pinto e o padre responsável pela paróquia Santos Anjos e centro comunitário, Padre Marcos.

Em paralelo, foram desenvolvidas leituras e discussões sobre textos relevante aos temas pesquisados, mais especificamente, sobre teoria urbana, estética e arte contemporânea, bem como sobre a história do condomínio da Cruzada:

- 1- SMITHSON, Robert. “ Um passeio pelos monumentos de Passaic, New Jersey”. Revista Arte Ensaios nº 20, Julho de 2010, EBA/UFRJ,
- 2- FOUCUALT, Michel. “Outros espaços”. In.- *Michel Foucault: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro, Forense, 2006.
- 3- KOOLHAAS, R. *Nova Iorque Delirante*. São Paulo, Cosac & naify,
- 4- SIMÕES, Soraya S. *Cruzada São Sebastião do Leblon: Uma etnografia da moradia e do cotidiano dos habitantes de um conjunto habitacional na Zona Sul do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Fevereiro de 2008.
- 5- SLOB, Bart. “Do barraco para o apartamento – a ‘humanização’ e a ‘urbanização’ de uma favela situada em um bairro nobre do Rio de Janeiro”. Trabalho de conclusão de curso no PPGAS/Museu Nacional-UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.

Conclusão

Até as décadas de 60 e 70, o governo brasileiro investiu em política habitacional. A partir de então, o seu foco passou a ser facilitar a circulação em vez de, por exemplo, criar conjuntos habitacionais populares. A Cruzada São Sebastião é um resquício do momento histórico em que era importante abrigar as pessoas em conjuntos habitacionais que não fossem distantes dos locais onde elas moravam previamente. Ela é, portanto,

um local atípico, de moradia popular, no coração de um bairro nobre do Rio de Janeiro. Rodeada por clubes, prédios e um shopping, envolvida em disputas territoriais e até mesmo tensões religiosas, ela não deixa o tempo anterior se desgarrar. Olhar para a Cruzada, portanto, é lembrar da favela da Praia do Pinto, mas é também pensar em questões atuais e pungentes.

Referências

1 - GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença. O que o sentido não consegue transmitir*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010.



Cruzada São Sebastião inaugurada em 1962, Zona Sul - Rio de Janeiro.



